

TIN, Emerson. *Para sempre: 50 cartas de amor de todos os tempos*. São Paulo: Globo, 2009. 168p.

Para sempre: 50 cartas de amor de todos os tempos é uma coletânea de cartas em forma de livro organizada por Emerson Tin, Doutor em Teoria e História Literária pela Unicamp e professor da Facamp e prefaciada por Renato Jaime Ribeiro, professor do Departamento de Filosofia da USP. Foi publicada em 2009 pela Editora Globo.

São cinqüenta cartas de amor escritas por vinte e quatro autores brasileiros e estrangeiros, tanto grandes nomes da literatura como Machado de Assis, Fernando Pessoa, Victor Hugo; da música, como Frédéric Chopin; rei e imperador, como Rei Henrique VIII e D. Pedro I e filósofos, compositores. Os conteúdos das cartas são diversos. Em algumas predominam a linguagem poética e em outras a não-poética. Também, em uma mesma carta, alternam-se ambas as linguagens.

Todas as cartas da coletânea falam do amor seja ele correspondido ou não, proibido, ardente, ou até mesmo de um carinho especial, sentimento mais contido, especialmente quando o missivista se dirige aos filhos ou pede sobre a saúde de sua amada. Entretanto, a maioria dessas cartas são extremamente apaixonadas, sendo que o seu autor se torna submisso, denominando-se ele mesmo “cachorrinho” como Vladímir Maiakovski assina sua carta à Lilia Brik.

Há cartas muito sentimentais onde a escolha das palavras pelo escritor tem poder muito forte e fazem supor que agiram nos seus destinatários tão sublimes e emocionantes como agem no leitor, séculos ou anos mais tarde. Um exemplo deste sentimentalismo melodramático pode ser visto na carta de Victor Hugo a sua noiva Adélia:

Para mim, seria muito doce, minha Adélia, passar toda a noite a te escrever, como tantas vezes já me aconteceu; mas seria necessário renunciar a uma outra felicidade igualmente muito doce, a de sonhar contigo, e eu prefiro dividir minha noite entre essas duas felicidades (p. 68).

Esta obra, além de trazer ao conhecimento do público cartas íntimas destes grandes nomes, fornece informações da vida do escritor e seu destinatário; esclarecimentos quanto a possíveis dúvidas que as cartas podem suscitar, como palavras que foram riscadas na original pelo missivista, ou explicações adicionais para o melhor entendimento, que são proporcionadas em forma de notas e que demonstram uma ampla pesquisa dos tradutores e editores.

Revista Literatura em Debate, v. 4, n. 5, p. 178-179, jul.-dez., 2009. Recebido em 24 out.; aceito em 01 dez. 2009.

Afora isso, é inegável a motivação indireta que o livro instiga nos leitores para que escrevam cartas de amor. Esta obra, ademais, pode servir como fonte de inspiração para compositores, pois trazem em seus textos não somente “cartas ridículas”, mas também poesia.

Gabriela Cornelli dos Santos

Aluna do Curso de Mestrado em Letras da URI-FW